

PESQUISA IBGE

Formação dos pais influencia na rentabilidade dos filhos?

Origem sócio-ocupacional impacta na inserção no mercado de trabalho. Todavia, outros fatores também podem ser determinantes e contrapor resultados

O nível educacional dos pais influencia a trajetória profissional e renda dos filhos. Isso é o que mostra um estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado a partir de dados coletados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) em 2014. Segundo o IBGE, a escolaridade e o salário dos filhos são maiores quando os pais têm nível superior completo e empregos melhores.

Conforme os dados analisa-

dos, entre os pais que não eram alfabetizados aos 15 anos, 23,6% dos filhos também não eram na mesma idade, e apenas 4% completaram o nível superior posteriormente. Já entre os pais com nível superior completo, apenas 0,5% dos filhos não tinham instrução aos 15 anos e 69,1% também completaram o nível superior.

Quanto à renda média desses trabalhadores, a escolaridade dos pais também apresenta forte influência.

Sempre que pode, Ana Maria ajuda a filha Maria Isabel com os trabalhos agrícolas



Foto: Diogo Macaron

Filhos não instruídos

O valor vai de R\$ 717, para quem não tem pais instruídos a R\$ 2.324,00 para quem tem pais com nível superior completo.

Filhos instruídos

A renda varia de R\$ 2.603,00, quando os pais não têm instrução, a R\$ 6.739,00, quando eles também possuem nível superior.

A pesquisa do IBGE entrevistou 77.281 pessoas. Deste total, 33,4% reproduziram as ocupações dos pais; 47,4% melhoraram as condições de trabalho em relação aos pais e 17,2% ocuparam postos com maior vulnerabilidade e menor rendimento.

CASOS QUE DESAFIAM A LÓGICA OU PREVISIBILIDADE DE MOBILIDADE SÓCIO-OCUPACIONAL

Outro aspecto da pesquisa do IBGE, observado pela pós-doutora em Educação e subcoordenadora do Mestrado em Educação da Universidade Regional Integrada (URI/FW), Edite Maria Sudbrack, é a influência da mãe na rentabilidade econômica dos filhos. "Evidentemente que uma criança ou jovem nascido em um ambiente cientificamente estimulado, com oportunidades de estudo e atividades diversificadas, em tese, tenderá a ter mais apreço pelo

estudo e buscar oportunidades no mundo do trabalho. Na pesquisa, é notório o impacto da figura materna nesta influência, chega a aumentar em até 50% o nível de renda dos filhos, mas desafiando a lógica previsível, há evidências, inclusive em nossa região, de famílias de poucos estudos, cujos filhos chegaram ao ensino superior e até ao nível de doutorado. Em nosso entendimento, esta realidade pode estar associada às políticas de oferta de vagas nas

universidades públicas, a ampliação dos espaços democráticos, bem como o sistema de bolsas ofertado pelo Prouni, ações afirmativas, cotas, financiamentos próprios das instituições, entre outras. De outra parte, em nossa região existem várias universidades que oferecem oportunidades educacionais em diferentes áreas do conhecimento, possibilitando, assim, maior facilidade de acesso aos bens educacionais", analisa Edite.

**Pai especial
como o seu
merece todo carinho
e reconhecimento!**

**...e ser surpreendido com
uma homenagem no AU!**

|55| 9.9925-4846

Reserve um espaço no Especial
dos Pais no dia 12 de agosto.

Os pais homenageados irão
ganhar um presente extra:



um ingresso para curtir
a palestra com Marcos
Piangers, autor do
livro o Papai é Pop.

ou

optar por uma
assinatura light para
dar de presente pro
seu paizão.



MÃE AGRICULTORA, FILHOS DOUTORES! A HISTÓRIA DA FAMÍLIA PELLEGRINI

Apesar de a pesquisa mostrar a influência da escolaridade dos pais, o suporte familiar recebido pelo filho envolve uma conjunção de fatores, que pode variar de uma família para outra e ser até mesmo “independente” do grau de instrução da figura paterna e/ou materna. Ou seja, não quer dizer que todo filho, cujo pai teve pouco estudo, também terá pouca instrução ou não poderá ser bem sucedido em sua carreira profissional.

Um exemplo disso é o da família de Ana Maria Manfio Pellegrini, de Palmitinho. Atualmente aposentada, Ana Maria sempre trabalhou na agricultura, inicialmente ajudando seus pais, na linha Faguense, em Frederico Westphalen e, depois, seu esposo, Tarcísio Rossatto Pellegrini, na linha Rocha, em Palmitinho, onde passou a morar após o casamento.

– Na época, em FW, estudei até a quinta série. Eu gostava de estudar, mas como precisava ajudar meus pais, tive que deixar os estudos. Aí eu casei e quando tive os meus filhos pensei: quero que eles estudem! –, conta ela.

Ana Maria teve três filhos – João Batista, Gelson e André – e uma filha, Maria Isabel. Em 1989, pelas adversidades do destino, seu esposo acabou falecendo e mesmo com os trabalhos no campo pela frente, ela insistia que os filhos fossem estudar. “Após a morte do Tarcísio, o João ainda ficou dois anos me ajudando, mas eu disse para ele voltar a estudar. Mesmo com todos os afazeres, eu os incentivava. Primeiro foi o Gelson, que prestou vestibular para Agronomia na UFSM. Depois o João. Ambos estudaram no Colégio

Agrícola, em FW. Financeiramente eu não podia ajudá-los, mas eu os estimulava. A Maria Isabel se atrasou um pouquinho, pois ela ficou me ajudando nesse período, mas ela vai conseguir concluir também a “graduação”, lembra a mãe.

Os três filhos de Ana Maria são formados em Agronomia. João Batista é doutor em Ciência do Solo pela UFSM e, atualmente, é professor do Instituto Federal Farroupilha, campus de FW. Gelson é doutorando em Extensão Rural e atua como docente na URI/FW. Por sua vez, André é doutor em Ciência do Solo pela UFSM e professor atuante na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos (PR). Já a caçula, Maria Isabel, é acadêmica do curso de Engenharia Florestal da UFSM/FW. “Ela cuida da propriedade que eu morava. Lá, com seu esposo, eles trabalham com suínos e vacas de leite. Ela está colocando todo o conhecimento dela para ajudar a administrar o local. O Gelson também ajuda”, revela Ana Maria.

Para Gelson, seus pais foram os grandes responsáveis e influenciadores da sua escolha profissional. “A mãe sempre dizia para todos ‘estudem para conseguir algo melhor’. Ela tinha o sonho de estudar e não consegui, aí passou a incentivar os filhos para seguirem estudando. Meu pai e minha mãe sempre foram exemplos de trabalho, superação e persistência nas dificuldades que enfrentaram. Hoje, tento passar isso para meus filhos. A minha atuação profissional foi consequência da área dos pais que viveram ligados à agricultura”, ressalta.

André é professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos



Gelson atua como docente na URI/FW



João Batista é professor do Instituto Federal Farroupilha, campus de FW

Fotos: Arquivo pessoal/ Divulgação

ORGULHO DOS FILHOS QUE AMAM O INTERIOR

Há cerca de 10 anos, Ana Maria mudou-se para a linha Vencedora, onde iniciou uma nova vida a dois, ao lado de Doralino Albarcello. Contudo a distância de apenas quatro quilômetros da antiga propriedade, onde hoje reside a filha, não impede que ela ainda continue fazendo o que mais ama: trabalhar na agricultura. “Sempre que posso, vou lá dar uma mão”, conta.

Apesar do sorriso tímido, ela não esconde o tamanho do orgulho pelos seus filhos e da escolha profissional deles. “Hoje em dia, sem formação, as oportunidades são difíceis. Não tenho nem palavras para dizer o quanto me sinto feliz ao ver todos os meus filhos concluindo seus estudos. Ainda mais, atualmente, em que as pessoas se formam e estão deixando o interior, ao contrário dos meus filhos que gostam muito da área rural”, finaliza.

Plano Saфра

2017/2018

Juntos,
desenvolvemos
a sua produção.

Os recursos já estão disponíveis com a gente.

Procure seu gerente e conte mais uma vez com o nosso apoio para continuar crescendo.

1ª Instituição Financeira **Cooperativa do Brasil.**

**Custeio
Investimento
Comercialização**